

57  
Eli ajoelhei-me no meio, junto ao degrau da mesa da Co-  
munição e pedi a Jesus que me fizesse conhecer qual era a sua  
Vontade. Habituada como estava, a exor que as ordens dos su-  
periores são a expressão certa da Vontade de Deus, não podia  
exor que esta o não fosse. E prefez-me, meio aberta, sob o peso  
duma nuvem escura que parecia pairar sobre mim, com o  
rosto entre as mãos, esperava sem saber como, sem resposta.  
Senti então, que uma mão, amiga, carinhosa e maternal  
me tocou no ombro, levantei o olhar e vejo a querida Mãe do  
Céu. « Não temas, quiz Deus provar a tua obediência, fé e hu-  
mildade, está em paz e escreve o que te mandam, não procem  
o que te é dado entender do seu significado. Depois de escri-  
to encerra-o num envelope, fecha-o e lacra-o e escreve por  
fora, o que só pode ser aberto em 1960, pelo Sr. Cardinal Pa-  
triarca de Lisboa ou pelo Sr. Bispo de Leiria ».

E senti o espírito inundado por um mistério de luz  
que é Deus e « Ele vi e auvi, - A ponta da lança como  
chama que se desprende, toca o eixo da Terra, - Ela estremece,  
as montanhas, cidades, vilas e aldeias com os seus mora-  
dores são sepultados. - O mar, os rios e as nuvens, saíem  
dos seus leitos, transbordam, inundam e arrastam consi-  
go num redemoinho, moradias e gente em numero  
que se não pode contar, é a purificação do mundo  
pelo pecado em que se mergulha. - O ódio, a ambi-  
ção provocam a guerra destruidora! - Depois senti  
no palpitante acelerado do coração e no meu espírito o  
eco duma voz suave que dizia: - No tempo, uma só  
fé, um só Batismo, uma só Igreja, Santa, Católica,  
Apostólica: - Na eternidade, o Céu »!

Esta palavra « Céu » encheu a minha alma de paz e  
felicidade, de tal forma que, quando sem me dar conta,  
fiquei repetindo por muito tempo, - O Céu! O Céu!

Após passar a maior força do sobrenatural, fui exor-  
ada e pelo seu dificuldade, no dia 3 de Janeiro de 1944,  
de joelhos apoiada sobre a cama que me serviu de mesa.

Avé-Maria!